

# POR UMA BIOGRAFEMÁTICA DE INFÂNCIA



Acadêmica:  
Maíra Abrunhoza - Bolsista PIBIC/CNPq/UFRGS  
Orientadora:  
Profª. Drª. Sanda Mara Corazza  
Contato:  
maira\_abrunhoza@hotmail.com



## A escritura biografemática Ou a vida que passa entre linhas...

Este trabalho integra a pesquisa "Fantasias de Escrita: devir-infantil de currículos nômades". Analisa *Oficinas de Escrita Biografemática*, desenvolvidas junto a alunos situados na faixa etária de 9 a 10 anos, em duas escolas da rede pública de Porto Alegre, sendo uma estadual e outra federal.

As *Oficinas* propõem às crianças exercícios de escrita sobre a própria infância, a partir do conceito de Biografema, tal como formulado por Roland Barthes.

## Acontecimento Ou como traficar fantasias...

Para realizar a experimentação, foi utilizado o Método Biografemático, formulado por Sandra Mara Corazza, que trata de Vida (Biografia) e de Obra (Bibliografia) entrelaçadas, compondo um só corpo: Vidarbo. Desse modo, a prática biografemática fez-se a partir de duas esferas: fantasia e escritura; as quais operam contrariamente à ilusão biográfica, desde que deslocam a ordem e o sentido dos fatos; criam cenas e personagens; renovam tempos e lugares; desmancham a realidade em fragmentos inventados. As *Oficinas* principiaram com uma apresentação da noção de Biografema, a partir da poesia *Infância*, de autoria de Manoel de Barros, a seguir, as crianças foram provocadas a escrever num período de 45 minutos, seu próprio biografema de infância.

## Biografematizar: traçando linhas... ... de fuga

Resultaram, dessa experimentação, cerca de 50 textos, que são analisados em direção a um além de palavras, para as quais é preciso encontrar um sentido, ou seja, como uma linguagem indireta, que pode parecer ser feita para dizer algo, embora seja feita para dizer tão-somente a alegria de escrever. Nesses textos, fica visível a escritura fabulada acerca de uma infância entendida, não como estágio ou etapa cronológica da existência, mas como forma de potência que excita múltiplos deveres. Dessa forma, as oficinas apontam o desfazimento dos sentidos de uma escrita regularizada pela escola e de uma criança adultizada pelo currículo; justamente a partir da infantilização de suas próprias palavras.